



A Santa Sé

SANTA MISSA PARA O INÍCIO DO ANO ACADÉMICO DAS UNIVERSIDADES ECLESIAÍSTICAS

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Sexta-feira, 20 de Outubro de 2000

1. "... para o louvor da Sua glória" (Ef 1, 11.14).

Esta expressão de São Paulo, ressoada há pouco, oferece-nos a perspectiva e o sentido desta celebração, com a qual inauguramos o Ano Académico das Universidades eclesiásticas romanas. Desde o início, *queremos oferecer tudo a Deus e orientá-lo para a Sua glória*: o ensino, o estudo, a vida colegial, o tempo do trabalho e o do entretenimento; e, antes ainda, a vida pessoal, a oração, a ascese, a amizade. Nesta tarde, queremos colocar sobre o altar do Senhor todo o nosso ser e o nosso agir, para o oferecer como sacrifício espiritual "para o louvor da Sua glória".

A todos vós, caríssimos Irmãos e Irmãs, aqui reunidos para este tradicional encontro, dirijo a minha cordial saudação, a começar por D. Zenon Grocholewski, Prefeito da Congregação para a Educação Católica, que preside a esta Eucaristia. Com ele saúdo os Reitores das Universidades, os Membros do Corpo Académico, os Responsáveis dos Seminários e dos Colégios, nos quais vós, estudantes, encontrais hospitalidade e ajuda no vosso caminho de formação.

Dirijo especiais boas-vindas aos "novos alunos", que empreendem neste ano os seus estudos nas Pontifícias Universidades e Institutos de Roma. Queria que cada um tomasse consciência do dom constituído pela possibilidade de aperfeiçoar os próprios estudos em Roma, e se desse conta, ao mesmo tempo, da responsabilidade conexas com este privilégio: de facto, sois chamados a aprofundar a formação *em vista de um qualificado serviço eclesial*. Por isto a Roma cristã acolhe-vos com as suas instituições culturais, bem consciente da sua vocação universal, fundada sobre o testemunho dos Apóstolos e dos Mártires.

2. "*Ditosa a nação cujo Deus é o Senhor, / o povo que Ele escolheu para Sua herança*" (Sl 32, 12). Como não ver a Igreja nesta "nação" singular, cujo Deus é o Senhor? Ela é o Povo "congregado pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo", segundo a célebre expressão de São Cipriano (*De Orat. Dom. 23: PL 4, 553*).

Vós, caríssimos, provindes de diversas nações da terra. Os vossos rostos formam nesta Basílica um maravilhoso "mosaico", no qual as diferenças são chamadas a harmonizar-se para delinear um conjunto, que *recebe a sua forma do único Espírito de Cristo*. "Foi n'Ele que vós também disse-nos São Paulo depois de terdes ouvido a Palavra da verdade, o Evangelho da vossa salvação, no qual acreditastes, fostes marcados com o selo do Espírito Santo" (*Ef 1, 13*).

No início de um novo ano de estudos, é importante que cada um de vós volte às próprias raízes e, através delas, suba de novo a Cristo, no Qual estas diversidades se compõem *levando-vos a ser uma só coisa*. É bonito reconhecer e professar o nosso ser Igreja, "nação cujo Deus é o Senhor", povo que Ele escolheu de todas as nações, para que seja no mundo como que um "sacramento" da unidade do género humano. *Nunca percais este profundo sentido do mistério da Igreja, à qual pertenceis!* Com efeito, ela constitui o ambiente vital da autêntica formação cristã: em comunhão com ela quereis corresponder ao vosso empenho de estudo.

3. "*Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia*" (Lc 12, 1). Na página evangélica há pouco proclamada, Jesus põe de sobreaviso os discípulos para que não assumam atitudes hipócritas, iludindo-se de poder dissimular coisas não boas sob uma honesta aparência. O Senhor recorda-nos que tudo está destinado a vir à luz, também as coisas escondidas e secretas.

Ele, além disso, exorta os seus, a quem chama "amigos", a não terem medo de nada nem de ninguém, mas a temerem unicamente a Deus, em cujas mãos está a nossa vida. Se o convite a temer "Aquele que, depois de matar, tem o poder de lançar no Geena" (Lc 12, 5) incute um temor salutar, entretanto imediatamente depois é confortadora a descrição de Deus que cuida de toda a criatura e, com maior razão, dos homens, preciosíssimos aos seus olhos.

O tema da absoluta transparência de tudo e de todos diante de Deus unifica as duas partes da hodierna perícopes evangélica. Trata-se de um elemento essencial daquela *relação filial com Deus*, que Cristo pregou, completando a revelação da Antiga Aliança.

Assim como para Jesus, também para vós, queridos professores e prezados estudantes das Universidades eclesiais, isto representa, considerando bem, a tarefa prioritária: *conhecer e fazer conhecer a autêntica imagem de Deus*. "Que Te conheçam a Ti, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste" (Jo 17, 3): nisto consiste para os homens a vida eterna, e foi por isso que o Filho de Deus veio ao mundo, para que eles "tenham vida e a tenham em abundância" (*ibid.*, 10, 10).

No início de um novo ano de estudos teológicos ou em todo o caso eclesiais, esta página do Evangelho de Lucas ajuda-nos a tornar explícita a referência fundamental à missão de Cristo e ao sentido da sua Encarnação: dali recebe luz e força também a missão de cada um de vós, na diversidade dos carismas e dos ministérios.

4. Caríssimos Irmãos e Irmãs! Queria neste dia repetir as palavras do Concílio Ecuménico Vaticano II na Declaração *Gravissimum educationis*: "A Igreja espera muitíssimo do trabalho das Faculdades de ciências sagradas" (n. 11). É verdade, ela conta muito com a obra que se realiza em cada uma das Universidades Pontifícias. Em particular, como Bispo de Roma, desejo exprimir o meu *apreço e a minha gratidão* pelo trabalho dos Superiores, dos Professores, dos Responsáveis das Instituições eclesiais de Roma. O vosso espírito empreendedor, caríssimos, unido ao alto nível científico e à segura fidelidade ao Magistério, manifesta o vosso amor a Cristo e à Igreja e, diria, o autêntico espírito missionário com que servis a Verdade.

Na vigília do Dia Missionário Mundial, é-me grato ressaltar que o trabalho de quantos ensinam e estudam nas Faculdades eclesiais não está separado nem tão-pouco em contraste com o daquele que trabalha, por assim dizer, "na primeira fila". Todos estamos ao serviço da Verdade, que é o Evangelho de Cristo Senhor. O Evangelho pede, por sua natureza, para ser anunciado, mas *o anúncio pressupõe um sólido e aprofundado conhecimento da mensagem*, para que a evangelização seja eficaz serviço a Deus, à Verdade e ao homem.

Caríssimos, a Mãe do Redentor, *Sede da Sabedoria*, vele sobre vós e sobre os empenhos deste ano académico que inicia. Maria é imagem e modelo da Igreja que acolhe a Palavra divina, a conserva com amor, a põe em prática e a leva ao mundo. A sua materna assistência seja para cada um de vós fonte de renovada motivação e de contínuo apoio na fadiga, para que toda a vossa actividade encontre sempre em Deus a sua origem e a sua plena realização, "para o louvor da Sua glória".

Amém!